

RAMOS, Ezequiel

* pres. SP 1892.

Ezequiel de Paula Ramos nasceu em Bananal (SP) em 20 de janeiro de 1842, filho do comendador Francisco Ramos de Paula. Sua família dedicava-se à cafeicultura, e seu pai foi um dos chefes do Partido Liberal no vale do Paraíba durante o Império.

Após os estudos regulares, e os exames nas disciplinas preparatórias, ingressou em 1862 na Faculdade de Direito de São Paulo, formou-se em 1866 e doutorou-se em 1867. Passou então a residir em Limeira, onde abriu escritório de advocacia. Nessa cidade casou-se em 1873 com Ana Eufrosina Rodrigues Jordão, neta do brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão, um dos homens mais ricos de São Paulo durante o Império. Por ocasião do casamento, Ana Eufrosina recebeu de presente do pai uma gleba de 306 alqueires, desmembrada da fazenda Morro Azul, de propriedade da família. Nessas terras Ezequiel iniciou a formação de cafezais, na chamada fazenda Quilombo.

Militou durante o Império nas fileiras do Partido Liberal, chegando a se candidatar a cargos eletivos, mas, com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, aderiu ao novo regime, filiando-se ao Partido Republicano Paulista (PRP). Quando da reforma das faculdades jurídicas do país, implementada em 1891 por Benjamin Constant, então ministro da Instrução Pública, foi convidado para ser lente catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo, cargo que recusou, alegando que só tomaria posse através de concurso, e não por nomeação.

Em 30 de abril de 1891, foi eleito senador para a Constituinte paulista pelo PRP, assumindo o mandato em 6 de junho. Membro da comissão encarregada de elaborar o projeto constitucional, defendeu a dualidade das câmaras legislativas, o princípio da representação das minorias, o período trienal das legislaturas, a revogabilidade do mandato legislativo e as imunidades parlamentares. Foi o relator da Constituição do estado que seria promulgada em 14 de julho seguinte, e a partir de então passou a exercer o mandato ordinário de senador estadual. Ocupou-se de vários assuntos, como os núcleos colonizadores, o ensino

agrícola, a extinção das loterias e a catequese dos indígenas. Integrou as Comissões de Indústria e Obras Públicas, de Estatística e de Higiene Pública.

Após a crise política que resultou, em 23 de novembro de 1891, na renúncia do presidente da República Deodoro da Fonseca e na posse do vice-presidente Floriano Peixoto, tornou-se delicada, em São Paulo, a permanência do presidente do estado Américo Brasiliense, aliado de Deodoro. A princípio Ezequiel Ramos temporizou, mas logo depois passou para a oposição, quando Brasiliense mandou um contingente da polícia cercar o prédio do Congresso estadual. No Senado paulista, vários parlamentares se pronunciaram contra a atitude de Brasiliense, e Ezequiel Ramos, em companhia de seus colegas Martim Francisco, Ricardo Batista e Brasília dos Santos, retirou-se em protesto do edifício e fez divulgar a seguinte nota: “Impedidos hoje pela Força Pública de deliberar com liberdade no Senado, retiramo-nos do recinto e interrompemos o exercício do nosso mandato político até que as sessões comecem a ser efetuadas de acordo com a lei.”

Em 15 de dezembro, após graves ocorrências em várias cidades do interior e principalmente na capital, com mortos e feridos, foi a vez de Américo Brasiliense deixar o cargo para não ser deposto. Passou o governo para o inspetor geral dos corpos de polícia do estado, o coronel Sérgio Tertuliano Castelo Branco, o qual, por sua vez, o transmitiu ao vice-presidente José Alves de Cerqueira César. Foi determinado que fosse lavrado um termo narrando os fatos, e o documento foi assinado pelos presentes, entre eles o senador Ezequiel de Paula Ramos. Pouco tempo depois de ter assumido o cargo, em 29 de janeiro de 1892, Cerqueira César dissolveu o Congresso Legislativo de São Paulo e convocou novas eleições.

Mais uma vez eleito senador estadual, com mandato de 1892 a 1895, ao se iniciar a legislatura Ezequiel Ramos foi escolhido por seus pares presidente do Senado do Estado de São Paulo, sucedendo a Luís Pereira Barreto. Foi reeleito para o cargo em 1893 e 1894, e no ano seguinte foi substituído por José Alves Guimarães Júnior. Como presidente do Senado estadual, coube-lhe assumir interinamente o governo de São Paulo de 21 a 26 de setembro de 1892, no lugar do presidente Bernardino de Campos, que viajou para o Rio de

Janeiro.

Desgostoso com a política, deixou de comparecer à terceira sessão legislativa em 1894, permanecendo em sua fazenda em Limeira, e não apresentou sua candidatura à reeleição em 1º de dezembro de 1894. Por decisão da comissão diretora do PRP, seu mandato foi contudo renovado em eleição suplementar realizada em 30 de julho de 1895, na vaga aberta pela renúncia de Gustavo de Oliveira de Godói. Empossado em 8 de abril de 1896, foi novamente eleito presidente do Senado estadual, no lugar de Francisco de Assis Peixoto Gomide, e reeleito em 1897. Fez parte ainda da Comissão de Constituição e Poderes.

Novamente eleito para o Senado estadual em 1º de dezembro de 1897 com mandato de seis anos, integrou as comissões de Justiça e Força Pública de 1898 a 1900, e de Constituição e Poderes de 1901 a 1903. Participou dos debates sobre as terras devolutas, crédito agrícola, bancos populares e caixas econômicas, núcleos coloniais e cadastro territorial. Em 1902, durante a discussão para a reforma da Constituição do Estado de São Paulo, foi um dos parlamentares que mais defenderam a ideia, que acabou não sendo efetivada. Com a saúde abalada, não se candidatou à reeleição, e ao término dos trabalhos legislativos em dezembro de 1903, retirou-se para a vida privada.

Faleceu em São Paulo em 24 de março de 1905.

De seu casamento com Ana Eufrosina Rodrigues Jordão, teve seis filhos.

Antônio Sérgio Ribeiro

FONTES: CALIMAN, A. *Legislativo; Correio Paulistano* (25/3/1905) Acervo de Antônio Sérgio Ribeiro; *Diário Popular* (21, 27/9/1892); DIAS, C. *Galeria; Estado de S. Paulo* (25/11/1891, 18/12/1891); NOGUEIRA, A. *Academia*; PRES. REP. *Governos da República*; RIBEIRO, A. *Governantes*; RIBEIRO, A. *Poder*; VAMPRE, S. *Memórias*.